

Maluf abre caça aos votos da Oposição

Mino Pedrosa

"A vitória é aritmética. Não sintam constrangimento de realizarem acordos públicos com companheiros de outros partidos. Serei o primeiro presidente brasileiro e vir da classe empresarial, sou jovem e desejo ser o presidente das mudanças. Não esquecerei meus compromissos e serei eleito para a felicidade e progresso do povo". Ao finalizar, ontem, os trabalhos das onze comissões pedessistas criadas para apoiarem sua candidatura, Paulo Maluf afirmou que a três meses e 20 dias da votação no Colégio Eleitoral, não está satisfeito com os 76 votos de vantagem sobre Tancredo Neves: "Até o fim de outubro estarei com 100 votos a mais sobre o candidato opositorista".

Durante os 30 minutos de seu pronunciamento ouvido por 415 pessoas que praticamente lotavam o auditorio Petrônio Portella, no Congresso Nacional, o candidato do PDS historiou sua vida pública nos últimos 17 anos e disse que "agradece a Deus por não ter posto em seu dicionário três palavras — medo, deslealdade e ingratidão". Disse também que a presidência da República será o instrumento que ele usará para conseguir a paz social e assim, beneficiar o povo. Maluf agradeceu a compreensão e o apoio de Figueiredo, Geisel e Golbery "sem os quais minha vitória não seria possível".

Encontro

A mesa-diretora que comandou os trabalhos de instalação das comissões, foi composta pelo presidente do PDS, deputado Augusto Franco que pontualmente iniciou a reunião de quase quatro horas, às 10h30; convocando o presidente da Juventude Democrata e Social (JDS), Júlio Cesar Redequer para abrir os discursos. Numa linguagem inflamada, Redequer através de frases de efeito afirmou que "Maluf é a única opção para tirar o país da desesperança", convocou todos à mobilização, classificou Antonio Carlos Magalhães como "gangster" e disse que o "partido há muito tempo queria ver pelas costas o senador José Sarney". Apesar de receber todo o apoio externado por gritos de "bravo" do deputado Lomanto Júnior, Redequer não obteve a aprovação de sua fala por Flávio Marcílio e Augusto Franco que discretamente criticavam suas palavras e de Golbery, que o aplaudia com as mãos escondidas em baixo da mesa.

Rita Furtado, presidente da comissão feminina, apesar de seu esforço, falou para as poucas mais de 10 mulheres que se encontravam na reunião.

Desavindos

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, com palavras medidas num discurso improvisado, afirmou que o PDS "está a espera dos desavindos da convenção pedessista e, reconhecendo ter "falado muito e dito pouco", disse que "apesar dos insucessos da convenção, todos os desentendimentos estavam, paulatinamente, sendo ultrapassados". Malufista de primeira hora, Abi-Ackel afirmou que "Maluf é o melhor presidente que poderíamos ter".

Sobre os fortes boatos que corriam ontem no Congresso, dando conta da demissão do ministro Leitão de Abreu, Abi-Ackel disse que não sabia de tal fato e desmentia qualquer afirmação nesse sentido.

Comissões

As comissões de trabalho que marcam o início da segunda etapa da campanha de Paulo Maluf, devem desenvolver suas tarefas a nível estadual e estão assim divididas: comitê de campanha, coordenado por Homero Santos; comissão de articulação e integração; comissão de mobilização de bases; comissão de recursos financeiros; comissão de assuntos jurídicos; comissão de articulação feminina; comissão de articulação trabalhista; comissão de articulação empresarial; comissão de articulação com a juventude; comissão de programação e viagens; comissão de comunicações e comissão temática e apoio parlamentar.

Depois da reunião realizada pela manhã, os representantes do PDS de todos os Estados e territórios brasileiros, almoçaram com Paulo Maluf e à tarde, iniciaram seus trabalhos no mesmo auditorio Petrônio Portella.



O ministro da Justiça, Abi-Ackel, manifestou confiança de que o partido se reagrupe em torno de Maluf